



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

YANKA DA SILVA CUNHA CAVALCANTE

**RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO:
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

**RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO:
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Odontopediatria

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

CAMPINA GRANDE - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377r Cavalcante, Yanka da Silva Cunha.
Relactação e translatação [manuscrito] : conhecimento de acadêmicos de odontologia / Yanka da Silva Cunha Cavalcante. - 2022.
38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Prof^a. Dr^a. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Amamentação . 2. Saúde. 3. Cirurgião-Dentista. I. Título
21. ed. CDD 649.33

YANKA DA SILVA CUNHA CAVALCANTE

**RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO:
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Odontopediatria

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

Aprovada em: 21/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Andreza Targino

Prof^ª. Dr^ª. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Loirena Marques da Nóbrega

Prof^ª. Dr^ª. Lorena Marques da Nóbrega (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Érika Porto

Prof^ª. Esp. Érika Porto (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho ao Senhor, por sempre estar ao meu lado mesmo em dias difíceis; Aos meus pais, Flávia e Willamys; meus irmãos Iago e Maria Luiza; minha avó, Senhora; meu esposo, Allisson; Vocês sempre me apoiaram, incentivaram, acreditaram no meu sonho e ajudaram com muito amor e zelo. Sem vocês, nada disso seria possível. Nossa batalha não foi fácil, mas conseguimos. Essa conquista é nossa! **“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Romanos 11:36.***

AGRADECIMENTOS

A Deus, elevo a minha eterna gratidão por tamanha benção concedida. Te agradeço Senhor, por sempre estar ao meu lado, me dando forças para continuar seguindo o meu propósito.

A minha orientadora, Prof^a Dra^a Andreza Cristina de Lima Targino Massoni, que como uma mãe me acompanhou e ensinou a dar os primeiros passos da vida acadêmica, sempre ensinando com zelo, cuidado e amor o certo e o errado. Amada e respeitada professora, a senhora sempre serei grata por tamanha dedicação. Eis admirável, forte, determinada, guerreira. Mulher de fé, menina graciosa, mãe, esposa, filha, professora, bailarina, de grande valor! Eis exemplo a ser seguido, te admiro em todas as suas versões, as quais exerce de forma honrosa e brilhante. Qualquer palavra será insuficiente para descrever a minha gratidão e admiração.

A Dr^a Erika Porto, que ao chegar em minha vida, de forma muito delicada, prestativa e gentil me acolheu e estendeu a mão. Com você, aprendi coisas que levarei por toda a minha vida. Admiração a ti como ser humano e profissional, é o que sinto. Muito obrigada por tanta gentileza, zelo, paciência, conselhos e ensinamentos.

A Prof^a Dr^a. Lorena Marques da Nóbrega, que desde a primeira aula sempre admirei como profissional, mas ainda mais como pessoa. Sua simplicidade, gentileza e educação são admiráveis. Tive o privilégio de ter essa professora em minha jornada, que de forma muito paciente e amorosa sempre deu o seu melhor. Com a senhora, aprendi além da sala de aula e espero um dia ser um pouco da profissional e pessoa de luz que és.

A todo o Departamento de Odontologia, professores (em especial Kátia, Lays, Eveline, Edja, Alidiane, Ana Isabella) e funcionários (em especial Junia, Clécia, Alexandre, Jocelma, Cris e Tiago), minha eterna gratidão pela exemplar contribuição na minha formação acadêmica. Cada professor que passou por minha jornada, despertou o melhor de mim. Vocês são exemplos a serem seguidos. Sentirei saudade de cada um.

Aos meus pais Flávia Cunha e Willamys Rodrigues pelo apoio, incentivo e esforço investidos na minha educação. Sem vocês, eu não teria chegado a essa etapa da minha vida. Vocês foram e são meu alicerce. Muitas foram as dificuldades que passamos para chegar até aqui, minha

amada mãe, obrigada por tamanha dedicação, várias foram as vezes que a senhora se anulou para me dar o melhor, dentro da nossa realidade; meu amado pai, obrigada por tanta abdicção, enorme é a saudade por sua ausência percorrendo dia e noite as estradas do nosso país, reconheço e agradeço por tamanho esforço dado. Espero um dia poder lhes retribuir.

Aos meus irmãos, Iago e Maria Luiza, meus tesouros, muito obrigada por me ensinarem tanto sobre o amor, partilha, doação. Se hoje sou uma pessoa melhor, é graças a vocês dois! Ajudei na criação de cada um e me orgulho das pessoas dignas e honradas que vocês vêm se tornando. Estarei sempre ao lado de vocês, da mesma forma que sempre estiveram ao meu lado.

A minha avó Senhora, meu amor. Palavras me faltam para descrever tamanha gratidão por ter comigo em mais uma conquista. Você, que sempre me apoiou, incentivou e ajudou nesse sonho. Você, que sempre fez e faz de tudo para me ver estudar tranquilamente. Você, que sempre está pronta com um bolinho quente, uma comida deliciosa, me nutriu ainda mais com amor. Meu muito obrigada! Que sorte a minha de poder viver esse momento ao seu lado.

Ao meu Avô Gaúcho (in memoriam), agradeço por tanto amor que me foi dado de forma tão pura. Ao fechar os olhos e pensar em ti, ainda sinto seu caloroso abraço ao chegar de viagem com a carreta ainda ligada, seguido de uma bela gargalhada. O aconchego do seu colo faz falta, mas tenho certeza que orgulhoso estaria em ver essa vitória alcançada.

Aos demais familiares, Vó Socorro, Vô Gonzaga, Tia Cassinha, Tia Avó Rita Araújo, Tia Ligia, Tia Liliane, Tia Adelina e Tia Fernanda, primos e primas, a todos vocês a minha eterna gratidão por cada ajuda dada em algum momento da minha vida.

Ao meu esposo, Allisson Silva, por sempre me incentivar a ser melhor e dar o meu melhor em tudo o que faço. Você, acredita em mim de forma linda e pura, me apoia em tudo referente ao meu curso. Você sonha junto comigo com cada conquista a ser alcançada. Por isso, é você que chegou em minha vida para somar, me transformou e ressignificou, o meu muito obrigada.

Ah, minha família... como eu amo vocês!

As minhas amigas da graduação, Anna Raquel Amorim e Beatriz Diniz. Anna, desde o primeiro dia de aula me acolheu com muito amor. Com o passar dos dias, você se mostrou mais que uma amiga, uma irmã! Sempre ao meu lado, não mais apenas na vida acadêmica, mas também pessoal, você dividiu alegrias e conquistas, mas também dores e angústias. Com muito amor, me ajudou a enfrentar cada tribulação que até então passei. Louvo a Deus pelo milagre da sua vida e por te ter comigo nesse momento de tamanha alegria. Bia, sempre muito doce, solícita e gentil, você foi chegando aos poucos e logo fez morada em meu coração. Ao meu lado em todos os momentos, me auxiliando em tudo, você é como uma irmã que a vida me presenteou. A vocês, minha eterna gratidão por estarem sempre ao meu lado nessa caminhada, me ajudando em cada adversidade, e compartilhando de lindos momentos juntas. Com muito amor, levarei vocês comigo por toda minha vida. Aos demais colegas que encontrei na graduação (Ricarly, Luanna, Fernanda, Débora, Heloísa, Carlos, Nycolly, Priscila, Rebeca, Joelmir, Miquele, Ovidio, Álisson Tiago, Julia, Rohana) obrigada por cada momento compartilhado, cada experiência vivida. Sentirei saudades de todos.

Aos amigos que o IFPB me deu, Lucas Alves e Virna Melo, que sempre estiveram presentes na minha vida, me ajudando e dando forças quando precisei. Vocês, que são como irmãos, foram fundamentais para que eu chegasse hoje a essa conquista. Aos demais amigos que a vida me deu (Raquel, Rayssa, Paloma, Paula, Marllania, Carla, Pamella, Maria Clara, Gabriella, Layra, Andrea), cada um tem um significado muito importante e me ajudou em determinada fase da minha vida.

A todos vocês, eterna será a minha eterna gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Técnicas complementares de amamentação. Campina Grande, 2022.....	14
Quadro 2. Cirurgião - Dentista como promotor do aleitamento. Campina Grande, 2022.....	16
Tabela 1. Perfil dos participantes do estudo. Campina Grande, Paraíba.....	21
Gráfico 1. Período do curso de Odontologia que está cursando. Campina Grande, Paraíba.....	22
Tabela 2. Conhecimento dos graduandos participantes sobre aleitamento materno. Campina Grande, Paraíba.....	22
Tabela 3. Conhecimento dos graduandos participantes sobre a amamentação complementar. Campina Grande, Paraíba.....	23
Tabela 4. Conhecimento dos graduandos participantes sobre as técnicas complementares de amamentação. Campina Grande, Paraíba.....	24
Tabela 5. Informações sobre a importância das técnicas complementares de amamentação na graduação, de acordo com os graduandos participantes. Campina Grande, Paraíba.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IHAC	Hospital Amigo da Criança
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNSB	Política Nacional de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A importância da amamentação para a saúde bucal	13
2.2 Técnicas complementares de amamentação: relactação e translactação	13
2.3 O papel do Cirurgião-Dentista como agente promotor de saúde durante a amamentação .	16
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS	21
5. DISCUSSÃO	26
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE A	34
APÊNDICE B	35
ANEXO A	36

RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Yanka da Silva Cunha Cavalcante¹
Andreza Cristina de Lima Targino Massoni²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia, de uma Instituição Pública do Nordeste do Brasil, sobre relactação e translactação. Diante disso, foi realizada uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, através da aplicação de um questionário a 130 alunos. Os dados obtidos foram processados e analisados no Excel, sob a luz da estatística descritiva. A maioria dos estudantes relataram reconhecer a importância do aleitamento materno (58,9%), obtendo informações sobre o tema por meio de aulas (98,6%), mídia (33,7%), cursos (12,8%) e redes sociais (4,7%). Todavia, relataram (82,8%) não ter conhecimento suficiente para trabalhar com gestantes e puérperas. A maior parte (94,7%) dos acadêmicos não saberia orientar uma paciente com dificuldade de amamentar sobre as técnicas de relactação e translactação, por não possuírem conhecimento sobre as mesmas (91,5%). Além disso, 63,4% afirmaram não ter recebido informações sobre o tema amamentação complementar na graduação. É evidente que, como foi certificado pela maioria dos participantes (88,4%), que o Cirurgião-Dentista como profissional de Saúde é responsável por divulgar junto a seus pacientes, informações sobre essas estratégias. Por fim, observou-se que 96,9% dos estudantes consideram necessária a abordagem e capacitação sobre o tema aleitamento materno e relactação e translactação durante a graduação. Diante do exposto, conclui-se que ainda é baixo o conhecimento dos acadêmicos investigados sobre as técnicas complementares de amamentação, relactação e translactação, tornando evidente a falta de preparo desses futuros profissionais para esta abordagem.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde; Cirurgião-Dentista.

¹Graduanda de Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, yankaccavalcante@gmail.com

²Professora Doutora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, andrezatargino@gmail.com

RELATIONSHIP AND TRANSLATION: KNOWLEDGE OF DENTAL ACADEMICS

Yanka da Silva Cunha Cavalcante¹
Andreza Cristina de Lima Targino Massoni²

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the level of knowledge of an institution of study of Dentistry and Translation. Therefore, a cross-sectional, descriptive and quantitative research was carried out, through the application of a questionnaire to 130 students. The data obtained were processed and analyzed in Excel, in the light of descriptive statistics. Most of the students reported recognizing the importance of breastfeeding (58.9%), obtaining information on the topic through classes (98.6%), media (33.7%), courses (12.8%) and social networks (4.7%). However, they reported (82.8%) not having enough knowledge to work with pregnant and postpartum women. Most students (94.7%) would not know how to guide a patient with difficulty to breastfeed on the techniques of relactation and translactation, as they did not have knowledge about them (91.5%). In addition, 63.4% said they had not received information on the topic of complementary breastfeeding at graduation. It is evident that, as was certified by most participants (88.4%), that the Dentist as a Health professional is responsible for disclosing information about these strategies to their patients. Finally, it was observed that 96.9% of students consider it necessary to approach and train on the topic of breastfeeding and relactation and translactation during graduation. In view of the above, it is concluded that the knowledge of the investigated academics about the complementary techniques of breastfeeding, relactation and translactation is still low, making evident the lack of preparation of these future professionals for this approach.

Keywords: Breastfeeding; Health; Dental surgeon.

¹ Student of Dentistry at State University of Paraíba – UEPB, yankaccavalcante@gmail.com

² *PhD*, Department of Dentistry of the State University of Paraíba – UEPB, andrezatargino@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo sem acréscimo de líquidos ou alimentos até o sexto mês de vida da criança, podendo ser continuado até os dois anos de vida ou mais, junto com a alimentação complementar. Sendo considerada a forma mais natural e segura de alimentar a criança (AIRES et al., 2020).

A prática do aleitamento materno pode ser determinada por fatores individuais relativos aos recém-nascidos, mães e organização familiar, até determinantes contextuais como a realidade socioeconômica, capacitação dos profissionais de saúde, serviços e políticas públicas (BAIER et al., 2020). Compreende-se, então, como aleitamento materno exclusivo aquele em que a criança recebe unicamente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem adição de outros líquidos ou sólidos (BARBOSA, CONCEIÇÃO, 2020; NARDI et al., 2020).

No entanto, nem todas as mulheres conseguem ter um período de amamentação efetivo. Por vezes, é um momento onde existem fatores que predispõem ao desmame precoce, tais como: ingurgitamento mamário, posição e pega incorreta do bebê, fissura ou ferida mamilar, demora na descida do leite, bem como dor e formação de abscessos mamários (SILVA, 2018; URBANETTO et al., 2018; PERISSÉ et al., 2019; SANTOS et al., 2020).

Nesta perspectiva, a retomada da amamentação pode acontecer considerando o uso de estratégias complementares, entre as quais se destacam as técnicas de translactação e relactação, as quais são capazes de auxiliar mães que encontram dificuldades para amamentar, seja pela prematuridade do bebê ou quaisquer um dos fatores já mencionados, tornando-se uma ferramenta capaz de incentivar, promover e manter a amamentação (ZULIN et al., 2015).

É válido salientar que é imprescindível uma boa atuação dos profissionais da saúde, inclusive do Cirurgião-Dentista, no sentido de ser um agente promotor de saúde, podendo proteger e apoiar as mães, orientando-as não somente com os conhecimentos sobre aleitamento materno, mas também na habilidade clínica de aconselhamento pela promoção do aleitamento materno, como prática saudável e que traz inúmeros benefícios para a saúde bucal dos seus filhos (BROCKVELD, 2020).

Portanto, este trabalho tem como objetivo verificar o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia, de uma Instituição Pública do Nordeste do Brasil sobre as técnicas complementares de amamentação denominadas relactação e translactação

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da amamentação para a saúde bucal

O leite materno é reconhecido como a melhor fonte de alimentação da criança, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento adequados do lactente, devido aos seus inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos. Neste sentido, possui os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil, protege contra infecções e doenças como a diabetes, além de promover o adequado crescimento do sistema estomatognático (ALVES et al., 2010; NERI et al., 2019; BAIER et al., 2020; BARBOSA, CONCEIÇÃO, 2020; JESUS et al., 2020).

Nesse sentido, percebe-se que o bebê quando é amamentado de forma natural, ao sugar o peito da mãe, respira pelo nariz. O ato de morder, avançar e retrair a mandíbula faz com que todo sistema muscular se desenvolva e adquira o tônus muscular necessário para receber a primeira dentição, os movimentos de protrusão e retrusão exercitados simultaneamente, as partes posteriores dos discos articulares e superiores da Articulação Têmporo-Mandibular (SANTOS et al., 2020).

Entretanto, é notório que existem ainda muitas fragilidades e lacunas no conhecimento das mães sobre os benefícios que o aleitamento traz para a saúde bucal. No estudo de Moimaz et al., (2017), por exemplo, foi constatado que algumas gestantes (6,76%) desconheciam os benefícios do aleitamento para a saúde bucal dos seus filhos.

2.2 Técnicas complementares de amamentação: relactação e translactação

A prática do aleitamento possibilita outras formas de ofertar o leite humano, incluindo a amamentação – sucção à mama materna ou a extração manual de leite (MORAIS et al., 2020). A translactação e a relactação são os nomes dados à técnica de amamentação complementar que se utiliza de sondas nasogástricas junto ao seio materno para estimular a sucção do bebê e auxiliar no aumento de produção láctea; essas correspondem respectivamente, ao ato de quando o leite utilizado foi ordenhado pela própria mãe, ou ao ato de quando for necessário lançar mão de fórmula infantil/leite humano doado (pasteurizado) (SANTA CATARINA, 2018).

A translactação além de auxiliar na transição da alimentação por sonda gástrica para o seio materno, também contribui para o aumento da produção de leite em mães com baixa produção láctea, estimulando a descida do leite. Dessa forma, é considerada uma adaptação da técnica da relactação, em que o leite ordenhado pela mãe é colocado em um recipiente ou seringa, uma ponta da sonda é conectada a essa seringa e a outra ponta é fixa próxima à aréola. O bebê, ao sugar o seio materno, recebe o leite tanto do recipiente como da mama (ZULIN et al., 2015).

De acordo com os resultados dos artigos sobre essa temática (ZULIN et al., 2015; GIRALDO et al., 2020; PESSOA-SANTANA et al., 2020; PRATA et al., 2020 e FIGUEIREDO, 2021) (Quadro 1), percebe-se que as técnicas de translactação e relactação são, de fato, efetivas. Ressalta-se ainda a situação de que o sucesso nas técnicas complementares é alcançado quando existe a união de uma série de fatores: desejo da mãe, persistência, incentivo e rede de apoio acolhedora advinda tanto de profissionais da saúde, como também da família. Tais fatores são imprescindíveis para que as mesmas consigam realizar o processo, obtendo êxito.

Quadro 1. Técnicas complementares de amamentação. Campina Grande, 2022.

Autores / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Zulin et al., 2015	Compreender a vivência de mães sobre a técnica da translactação	Estudo transversal Amostra: mães	A translactação mostrou-se como uma boa estratégia para promoção do aleitamento materno.	É necessário que o serviço de saúde esteja preparado, com apoio multiprofissional e interdisciplinar para o manejo e incentivo do aleitamento materno.
Giraldo et al., 2020	Identificar os fatores de êxito para a relactação em mães com filhos recém-nascidos.	Estudo transversal Amostra: mães	Os fatores de êxito foram: idade cronológica menor de um mês, bebê succionou primeiramente o	É imprescindível a disposição da mãe e uma rede de apoio para que a técnica de relactação possa

			seio e boa aderência	ocorrer de forma efetiva.
Pessoa-Santana et al., 2020	Descrever os métodos de alimentação mais utilizados na transição da gavagem para o seio materno.	Estudo descritivo	Os métodos alternativos mais utilizados foram o copo, a translactação, a relactação e a sonda-dedo.	É apontada a importância de uma assistência acolhedora. Há a necessidade da realização de mais estudos no sentido de verificar a utilização dos métodos.
Prata et al., 2020	Analisar a produção científica relativa à relactação como intervenção promotora da amamentação em mulheres que se viram privadas de amamentar seus filhos.	Revisão integrativa da literatura.	Se a mulher tiver o desejo de amamentar é possível incrementar a produção de leite por um processo de relactação.	A relactação é uma intervenção que apesar de não ser isenta de dificuldades, é eficaz na promoção da amamentação em mulheres que se viram privadas de amamentar seus filhos.
Figueiredo, 2021	Relato de experiência de uma mãe acerca das dificuldades da amamentação e a importância do Cirurgião-Dentista na promoção de saúde da amamentação.	Revisão de literatura e relato de experiência.	-	Reforçou a eficácia da técnica de relactação para a continuidade da amamentação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

2.3 O papel do Cirurgião-Dentista como agente promotor de saúde durante a amamentação

No Brasil, a prática do aleitamento materno é fortalecida pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), por meio do estabelecimento dos 10 passos prioritários para o sucesso do aleitamento, contribuindo no aumento da prevalência e duração da amamentação. O quarto passo apresenta a necessidade de os profissionais de Saúde, ajudarem as mães a iniciarem o aleitamento materno ainda na primeira meia hora após o nascimento do bebê (JESUS et al., 2020).

O aleitamento materno exige que os profissionais dos serviços de Saúde tenham disponibilidade para atender a mãe prontamente, com o risco de seu adiamento acarretar desistência e insucesso. É fundamental que ele seja capaz de orientar e prestar auxílio no manejo do aleitamento materno com conhecimentos e habilidades clínicas. Para tal, existe a necessidade de periódicas capacitações, com vistas na sustentação de políticas e protocolos de aleitamento materno (MAROJA et al., 2014; AZEVEDO et al., 2015).

Dessa forma, o profissional de Saúde tem um papel importante na prevenção e intervenção das dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, o que demanda conhecimento, atitudes e habilidades específicas. Qualquer profissional da área da Saúde (Fonoaudiólogo, Cirurgião-Dentista, Médico, Enfermeiro, entre outros) pode ser o responsável em estimular o “empoderamento” da mulher em relação à amamentação. Todos podem conscientizar sobre as condições em que se processa o desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático durante a primeira infância (CASTELLI, et al., 2014).

Desse modo, foi possível verificar nos estudos encontrados e dispostos no Quadro 2, que se orientadas de forma correta durante a gestação, essas mães desenvolvem mudanças positivas de hábitos em relação à saúde bucal do filho. Sendo assim, quanto maior o conhecimento delas sobre atitudes positivas em relação a hábitos bucais, melhor a condição bucal das crianças. Sendo papel do Cirurgião-Dentista atuar como mediador dessas informações para que assim essas mães possam aplicar o conhecimento adquirido e transformar em melhores hábitos de saúde para essas crianças (SILVA, BASSO, LOCKS, 2010; RIGO, DALAZEN, GARBIN, 2016; FIGUEIREDO, 2021).

Quadro 2. Cirurgião-Dentista como promotor do aleitamento. Campina Grande, 2022.

Autores / Ano	Objetivo	Método	Resultados	Forma de atuação	Conclusão
Silva, Basso e Locks, 2010	Apresentar ao Cirurgião-Dentista informações atualizadas pertinentes a uma dieta saudável na primeira infância	Revisão de literatura	-	-	Os Cirurgiões-Dentistas como mediadores de informações para as mães podem favorecer o estabelecimento de hábitos saudáveis.
Rigo, Dalazen, Garbin, 2016	Avaliar a prática preventiva em saúde bucal das mães, na orientação odontológica recebida durante a gestação.	Pesquisa transversal Amostra: gestantes	Mães que receberam orientação odontológica durante a gestação tiveram maior percepção sobre a saúde bucal e a importância da amamentação.	Orientação verbal por parte do Cirurgião-Dentista	A orientação odontológica recebida durante a gestação influencia as mães na mudança de hábitos.

Brockveld e Venâncio, 2020	Avaliar a formação do Cirurgião-Dentista para a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável.	Estudo quantitativo Amostra: projetos pedagógicos, currículos e ementas das disciplinas de odontopediatria e ortodontia.	Os currículos e ementas estão alinhados com as diretrizes curriculares, mas não consta em nenhum deles o ensino do aleitamento materno como promotor de saúde bucal.	-	Apesar do reconhecimento da relevância do aleitamento materno, há lacunas a serem preenchidas na graduação e na educação continuada do Cirurgião-Dentista.
Figueiredo, 2021	Relato de experiência de uma mãe acerca das dificuldades da amamentação e a importância do Cirurgião-Dentista na promoção de saúde da amamentação.	Revisão de literatura e relato de experiência.	-	-	Destacou-se a necessidade de participação e preparação do Cirurgião-Dentista para levar a essas mães o conhecimento necessário para o aprendizado das demais técnicas de amamentação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa (ANTUNES, PERES, 2013), realizada no Departamento de Odontologia, do Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, PB (UEPB/CAMPUS I). Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, destaca-se que a UEPB/CAMPUS I foi criada em 1966, como Universidade Regional do Nordeste, tendo sua estadualização ocorrida em 1987, e o curso de Odontologia iniciado em 1971. O curso de Odontologia da UEPB/CAMPUS I possui carga horária mínima total de 4.505 horas. Ressalta-se que este obteve nota 4 no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) no ano de 2019 (INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019).

Foram incluídos nesse estudo, alunos que estão matriculados em um dos 10 Períodos letivos que constituem o curso de Odontologia, da UEPB/CAMPUS I e que concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A). Segundo dados disponibilizados pela Coordenação de curso, cada período letivo poderia contar com, em média, 30 alunos, totalizando 300 alunos. No entanto, devido às evasões durante a graduação, na época da pesquisa, faziam parte do quadro de alunos, uma população de 207 acadêmicos. Assim, propõe-se a realização de um censo (ANTUNES e PERES, 2013).

Previamente à realização da pesquisa, foi realizado um estudo piloto para adequação da metodologia e viabilidade do questionário verificando-se a compreensão das questões apresentadas aos graduandos, com um total de 20 alunos.

O questionário abordou aspectos relativos ao perfil (sexo, idade e estado civil) dos estudantes, além de informações como conhecimento e acesso a informações sobre amamentação, relactação e translactação. Outras variáveis também estiveram incluídas no questionário, entre as quais, o registro de sugestões para abordar o tema proposto durante a sua formação acadêmica. O mesmo foi elaborado a partir da leitura de pesquisas prévias, sendo elas D'avila et al., (2010) e Formiga et al., (2019), e se encontra presente no Apêndice B.

Inicialmente, devido à paralisação das atividades presenciais na Instituição causada pela Pandemia ocasionada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi proposto que a coleta de dados fosse realizada por meio de questionário virtual através do *Google Forms*. Assim, como estratégia para contato com os graduandos, o envio do *link* do questionário para grupos no aplicativo de mensagens por *e-mail* e grupo de *WhatsApp*, os quais reúnem estudantes de

Odontologia. O *link* contendo o questionário e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os alunos regularmente matriculados nos dez períodos do curso de Odontologia. Dessa forma, em março de 2022 começou a ser disponibilizado o questionário virtual, nos meios de comunicação citados. No entanto, essa tentativa não gerou a quantidade de respostas esperadas. Diante disso, em maio de 2022, optou-se pela continuação da coleta de dados de forma presencial. Para isso, foi preparado o material impresso e realizada a coleta, no Departamento de Odontologia, da UEPB/CAMPUS I com todas as turmas matriculadas, durante o mês de maio de 2022.

Os dados obtidos foram dispostos no Excel para análise e criação dos gráficos e tabelas, através das técnicas de estatística descritiva.

Todos os princípios éticos nacionais propostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, assim como os princípios internacionais da Declaração de Helsinque no que tange à ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Foi solicitada autorização do Departamento de Odontologia da UEPB/CAMPUS I. Além disso, o projeto foi registrado na Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 54101321.7.0000.5187/número do parecer: 5.225.272) (Anexo A).

4. RESULTADOS

Ao término da coleta de dados, 130 estudantes participaram do presente estudo, obtendo-se uma taxa de resposta de 62,8%. Das 16 questões, 50% foram respondidas por todos os participantes, as demais tiveram quantidades variadas de respostas, com uma média de 123 respondentes por questão.

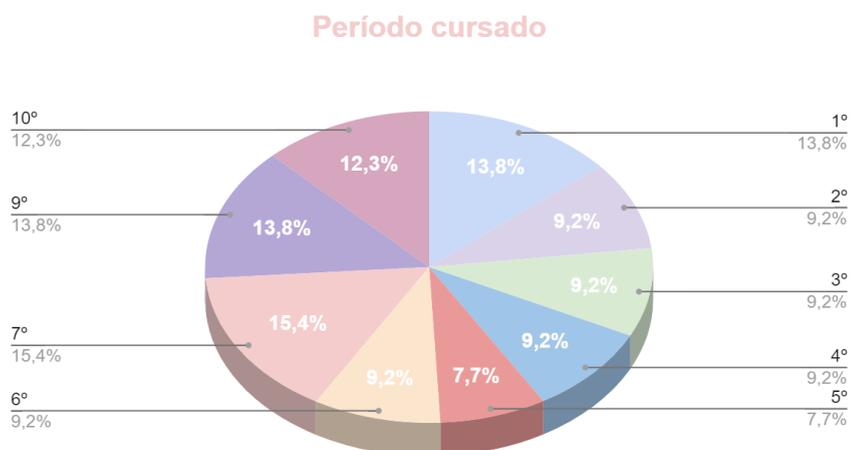
A maioria dos participantes era do sexo feminino (66,9%), com idade média de 24 anos, sendo predominante da faixa etária entre 21 e 24 anos (61,6%). Declarando-se ainda, como solteiro(a) (93,8%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos participantes do estudo. Campina Grande, Paraíba.

Variáveis	n	(%)
Sexo		
Masculino	42	32,3
Feminino	87	66,9
Prefiro não informar	1	0,8
Total*	130	100,0
Estado Civil		
Solteiro	122	93,8
Casado	8	6,2
Viúvo/ Divorciado/ Outro	0	0
Total	130	100,0
Idade (em anos)		
18 – 20	33	25,3
21 - 24	80	61,6
25 - 33	17	13,1
Total	130	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No Gráfico 1 é possível verificar a participação dos acadêmicos conforme a distribuição por Período. Ressalta-se que não foram obtidas respostas de alunos do 8º Período, por estes não possuírem matrícula ativa, devido a questões institucionais.

Gráfico 1. Período do curso de Odontologia que está cursando. Campina Grande.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Ao serem questionados se em algum momento da graduação teriam recebido informação sobre os benefícios do aleitamento, considerou-se a resposta de 129 estudantes, em que, a maioria respondeu que sim (58,9%). Sendo este conhecimento adquirido por meio de aulas (68,6%), mídia (33,7%), cursos (12,8%) e rede social (4,7%) (Tabela 2).

Todavia, apesar de terem recebido estas informações, a maioria relatou que esse conhecimento não foi o suficiente para que se sentissem seguros em trabalhar com gestantes, puérperas e crianças (82,8%) (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento dos graduandos participantes sobre aleitamento materno. Campina Grande, Paraíba.

Variáveis	n	(%)
Em algum momento da graduação, você recebeu informações sobre os benefícios do aleitamento materno?		
Sim	76	58,9
Não	53	41,1
Total	129	100
Qual o veículo de acesso a esta informação?		
Aula	59	68,6
Mídia	29	33,7
Outro	12	14
Curso	11	12,8

Rede social	4	4,7
Total*	115	100
Esta informação foi suficiente para te capacitar a trabalhar com gestantes, puérperas e crianças sobre os benefícios do aleitamento?		
Sim	13	17,2
Não	63	82,8
Total	76	100

* Cada participante poderia responder mais de uma opção.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com relação à amamentação complementar, 84,5% dos participantes informaram que não receberam informações sobre o tema durante a graduação e, devido a isto, não se sentiam capacitados para orientar pais e cuidadores sobre o assunto (94,4%) (Tabela 3). É possível observar também na Tabela 3, que quando questionados se o apoio ao aleitamento materno e a amamentação complementar seriam atribuições do Cirurgião-Dentista, a maior parte respondeu que sim (88,4%).

Tabela 3. Conhecimento dos graduandos participantes sobre a amamentação complementar. Campina Grande, Paraíba.

Variáveis	n	(%)
Em algum momento da graduação, você recebeu informações sobre os benefícios da amamentação complementar?		
Sim	20	15,5
Não	109	84,5
Total	129	100,0
Você se sente capacitado a orientar os pais e cuidadores de crianças sobre os benefícios da amamentação complementar?		
Sim	7	5,6
Não	119	94,4
Total	126	100,0
Você acha que o apoio ao aleitamento materno e a amamentação complementar é uma atribuição do Cirurgião-Dentista?		
Não	15	11,6
Sim	114	88,4
Total	129	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto às técnicas complementares de amamentação, denominadas de relactação e translactação, a maior parte dos estudantes relatou não possuir conhecimento sobre o tema (91,5%). Ressalta-se que os poucos que declararam ter conhecimento sobre tais técnicas (8,5%), não o adquiriram na graduação (63,6%). Nesse sentido, os participantes afirmaram em maioria (97,7%) que não saberiam orientar uma paciente gestante ou puérpera com dificuldade de amamentar sobre a relactação e translactação (Tabela 4).

Tabela 4. Conhecimento dos graduandos participantes sobre as técnicas complementares de amamentação. Campina Grande, Paraíba.

Variáveis	n	(%)
Você tem conhecimento sobre as técnicas de amamentação denominadas relactação e translactação?		
Sim	11	8,5
Não	119	91,5
Total	130	100,0
Se sim, você adquiriu esse conhecimento durante alguma aula da graduação?		
Sim	4	36,4
Não	7	63,6
Total	11	100,0
Você saberia orientar uma paciente gestante ou uma puérpera com dificuldades de amamentar sobre a relactação/translactação?		
Sim	3	2,3
Não	127	94,7
Total	130	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

É visto na Tabela 5, que 96,9% dos estudantes afirmam ser importante a abordagem do tema aleitamento materno, bem como, relactação e translactação durante a graduação. Nesse sentido, estes relataram que necessitavam de capacitação sobre o tema exposto, para que pudessem trabalhar com seus pacientes sobre o assunto (96,9%).

Por fim, algumas estratégias foram sugeridas pelos participantes para que pudessem ter acesso ao tema. A maioria manifestou o interesse em assistir aulas sobre aleitamento materno, amamentação e técnicas complementares conhecidas como translactação e relactação (29,7%), sugestão seguida de cursos (19,81%) e palestras presenciais (17,45%) (Tabela 5).

Tabela 5. Informações sobre a importância das técnicas complementares de amamentação na graduação, de acordo com os graduandos participantes. Campina Grande, Paraíba.

Variáveis	n	(%)
Você considera importante a abordagem do tema aleitamento materno, relactação/translactação, durante a graduação?		
Sim	126	96,9
Não	4	3,1
Total	130	100,0
Você acha que necessita de capacitação sobre o tema exposto?		
Sim	126	96,9
Não	4	3,1
Total	130	100,0
Quais as possíveis estratégias que você considera interessante para ter acesso a esse tema?		
Aula	63	29,7
Cursos	42	19,8
Palestras	37	17,4
Rede social/mídia	29	13,6
Capacitações	12	5,6
Projeto de Extensão	10	4,7
Panfletos/Banner	7	3,4
Roda de conversa	6	2,9
Congressos/Webnar/Workshop	6	2,9
Total*	212	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Cada participante poderia responder mais de uma sugestão.

5. DISCUSSÃO

É clara a importância do aleitamento materno para a manutenção da saúde geral do bebê e da mãe. E nesta perspectiva são perceptíveis a relevância e a eficácia de técnicas de amamentação complementar como a translactação e relactação, por possibilitarem a continuidade da amamentação. Destaca-se que o ato de amamentar não repercute apenas no desenvolvimento geral da criança, mas também na sua saúde bucal, devido à íntima relação com as estruturas e funções do sistema estomatognático.

Há evidências científicas, que comprovam os aspectos preventivos da amamentação em relação às estruturas e funções do sistema estomatognático (BROCKVELD, VENANCIO, 2020). Em seu estudo, Cassimiro et al., (2019) argumenta com informações esclarecedoras, os benefícios da amamentação natural no sistema estomatognático. Assim, o ato de amamentar apresenta importância também no desenvolvimento da musculatura maxilar e mandibular, e, prevenção da respiração bucal e deglutição atípica. Da mesma forma, Carbone et al., (2021) afirma que o aleitamento materno pode influenciar na morfologia dos maxilares e na oclusão dentária.

Moimaz et al., (2017) constataram que as gestantes de seu estudo desconheciam os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos seus filhos, tornando-se essencial o esclarecimento dos benefícios que o aleitamento traz para a saúde bucal, incentivando assim a prática da amamentação. Logo, torna-se imprescindível o apoio e o acompanhamento das mães para se ter sucesso na prática da amamentação. Dessa forma, destaca-se a importância do incentivo e apoio às práticas de saúde bucal e amamentação entre mulheres no período gestacional.

Nesse sentido, dados dessa pesquisa demonstraram que com relação aos benefícios do aleitamento materno, os estudantes relataram ter conhecimentos adquiridos sobre o tema por meio de aulas, mídias, redes sociais e cursos. Todavia, não consideravam ser um conhecimento suficiente para trabalhar de forma segura com gestante, puérperas de crianças. É importante refletir sobre as estratégias de capacitação, que tornem os estudantes universitários futuros profissionais capazes de sensibilizar as gestantes sobre os benefícios do aleitamento para a saúde geral e bucal do bebê.

Assim, é válido considerar alguns pontos: “As mães sabiam da existência das técnicas complementares de relactação e translactação?” “As mães sabiam da importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida dos seus filhos?” “As mães eram estimuladas e recebiam incentivo e rede de apoio para tentar outras alternativas?”

Para responder a tais questionamentos, pode-se observar no estudo de Barbosa e Conceição (2020), realizado com mães de quatro Unidades Básicas de Saúde que, durante o pré-natal, a maior parcela de mães não recebeu orientações sobre amamentação. Nesse mesmo sentido, Andrade et al., (2018) mostraram que mães que não foram bem informadas sobre a amamentação planejam amamentar por menos tempo.

O sucesso do aleitamento materno exclusivo tem como determinante, além da intenção materna em relação à prática, o acompanhamento por profissionais de Saúde, para identificação e resolução das barreiras observadas (MOIMAZ et al., 2017). Assim, é comprovada a eficácia e a permanência da amamentação, quando associada com o aumento da autoconfiança da mulher em amamentar (SANTOS et al., 2020).

Portanto, é fundamental apoiar e informar gestantes e puérperas, para que estas se sintam confiantes em relação à amamentação e suas respectivas técnicas, direcionando a prática educativa no sentido de minimizar as dificuldades que possam vir a enfrentar (URBANETTO et al., 2018).

É evidente que o Cirurgião-Dentista, como profissional de Saúde, é responsável por divulgar junto a seus pacientes, conhecimentos sobre essas técnicas, a forma de serem realizadas e sua importância para a saúde bucal do bebê. Os participantes deste estudo manifestaram tal consideração em sua maioria; uma percepção ratificada no estudo realizado por Silva, Basso e Locks (2010), e comprovada por Rigo, Dalazen e Garbin (2016), que demonstraram em seu estudo que a orientação odontológica recebida durante a gestação influencia as mães na mudança positiva de hábitos. Assim, é dever do Cirurgião-Dentista promover ações para que uma boa saúde bucal do indivíduo seja mantida desde os primeiros meses de vida, e assim assumir seu papel de agente promotor de aleitamento, desde a gestação até o puerpério.

Diante disso, torna-se explícita a crescente necessidade de compreensão por parte de todos os profissionais da área da saúde, incluindo o cirurgião dentista, acerca do tema para que assim este possa influenciar de forma positiva gestantes e puérperas sobre a amamentação e esclarecer possíveis dúvidas sobre as suas formas e técnicas.

Por isso, uma boa atuação do Cirurgião-Dentista, como profissional da saúde, pode promover, proteger e apoiar a amamentação não apenas nos conhecimentos sobre aleitamento materno, mas também na habilidade clínica de aconselhamento pela promoção do aleitamento materno, como prática saudável e que traz inúmeros benefícios para a saúde bucal (ALVES, 2010; BROCKVELD, 2020).

Ressalta-se a importância deste trabalho ao analisarmos que dentre os estudos citados, apenas um (FIGUEREDO, 2021), teve como abordagem principal o papel do Cirurgião - Dentista no apoio ao aleitamento materno.

De forma específica, os estudantes participantes desse estudo afirmaram não saber orientar uma paciente com dificuldade de amamentar sobre a relactação e translactação, destacando não possuir conhecimento também sobre tais técnicas. Tais achados, reafirmam e alertam sobre a necessidade de formação de profissionais da Odontologia capacitados a trabalhar e orientar todos os públicos incluindo as puérperas. Assim, faz-se necessário o esclarecimento dessas mulheres, e uma intervenção profissional precoce para que se sintam confiantes em relação à amamentação e suas respectivas técnicas complementares (URBANETTO et al., 2018).

Um achado importante deste estudo é que, entre aqueles estudantes que tiveram acesso a informações sobre a amamentação complementar, a maioria não a acessou via graduação. Esses dados estão em consonância com estudos realizados por Figueiredo (2021) e Brockveld e Venancio (2020), que demonstraram que ainda ocorre a falta de preparo de profissionais de Saúde, sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático e a proteção de agravos bucais. Os autores ressaltaram que isto pode acontecer devido a não implementação do tema, de forma mais concreta, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Odontologia.

Corroborando com a literatura, grande parcela dos estudantes desta pesquisa considera necessária a abordagem do tema aleitamento materno, relactação/translactação, durante a graduação. Isso reafirma a necessidade de capacitação sobre o tema exposto para que, assim, futuros profissionais da saúde possam transmitir com segurança conhecimentos para seus pacientes sobre tal temática.

Ao decorrer dos anos, percebe-se, portanto, a necessidade de uma Odontologia que considere e compreenda a complexidade da saúde e do bem-estar do ser humano, não se restringindo apenas a tratar dentes. Para isso, é importante que haja uma formação multidisciplinar e humanizada dos profissionais de Saúde.

De acordo com Figueiredo (2021) a Política Nacional de Saúde (PNSB) destaca que a Atenção Básica é o local mais adequado para as ações de promoção da saúde no tocante à promoção da amamentação e alimentação complementar saudável.

Nesse sentido, sabe-se que em uma Unidade Básica de Saúde é realizado o pré-natal desde as primeiras semanas de gestação, sendo necessário que essa gestante seja atendida no mínimo uma vez pelo consultório odontológico. Nessa consulta, é orientado pelo SUS que o

Cirurgião-Dentista faça orientações gerais de higiene bucal e realize os procedimentos necessários de acordo com a condição de saúde bucal da paciente. Nesse atendimento, como profissional multidisciplinar, podemos abordar não apenas os problemas que uma má higiene bucal pode ocasionar para a formação e desenvolvimento do bebê, mas também os benefícios do aleitamento materno e das técnicas complementares de amamentação.

Neste contexto, ao atender uma gestante ou puérpera que chega ao consultório relatando, durante a consulta, dificuldade para amamentar seu filho, o Cirurgião-Dentista deve estar apto para apoiar, tranquilizar e orientar essa mãe de forma digna e humana sobre outros meios de nutrir seu filho até a idade adequada. Deste modo, é relevante que o tema seja debatido e inserido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia, através de aulas, palestras e cursos como foi sugerido pelos participantes do presente estudo, no intuito de formar profissionais mais capacitados.

6. CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste estudo permitem concluir que é baixo o nível de conhecimento dos graduandos de Odontologia investigados, sobre relactação e translactação. E que os mesmos se sentem inseguros em trabalhar com pacientes gestantes e puérperas encorajando a condução dessas técnicas.

Além disso, foi observado o desejo em receber capacitação sobre o tema durante a graduação por parte da maioria dos entrevistados, tendo em vista que estes, afirmam que é papel do Cirurgião-Dentista o apoio ao aleitamento materno e amamentação complementar, assim como a importância da abordagem do respectivo assunto durante a graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. P.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 13, n.40, p. 1-11, 2018.

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. São Paulo: Editora Santos; 2013. 738p.

AIRES, L. C. P.; GALHARDO, V.G.; PEGORARO, L. G. O.; SCHULTZ, L. F.; ROSSETTO, E. G.; ZANI, AV; SOUZA, S. N. D. H. O processo de amamentação do bebe pré-termo: perspectiva dos registros maternos no “diário do bebe”. **SEMINA, Ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v.41, n.2, p. 217-228, jul-dez,2020.

ALVES, F. B. T.; CHIBINSKI, A. C. R.; ABANTO, J.; RAGGIO, D. P. Alimentação do Bebê nos Dois Primeiros Anos de Vida: o Papel do Cirurgião-Dentista Enquanto Agente de Promoção de Saúde. **Rev. Fac. Odontol**, Porto Alegre, v. 51, n. 3, p. 31-36, set./dez., 2010.

AZEVEDO, A. R. R.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. M. P.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; CRUZ, A. F. N. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 9, n.3, p. 439-445, 2010.

BAIER, M. P.; TONINATO, A. P. C.; NONOSE, E. R. S.; ZILLY, A.; FERREIRA, H.; SILVA, R. M. M. Aleitamento materno na Rede Mãe Paranaense. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 51623, 2020.

BARBOSA, K. I. P.; CONCEIÇÃO, S. I. O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Cuid**, v. 11, n.1, 2020.

BROCKVELD, Lucimeire. **A inserção do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável - da formação a prática**. 2020. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

BROCKVELD, Lucimeire; VENANCIO, Sonia. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 9 nov. 2020.

CARBONE, C. N. H. Z.; MEDINA, M. L. M.; CARBONE, M. Y. I. Z.; GALIANA, A. V. La importancia de la lactancia materna en odontologia. **Raao- V. LXIV - N. 1 - 2021**.

CASSIMIRO, I. G. V.; SOUZA, P. G.; RODRIGUES, M. C.; CARNEIRO, G. K. M. A importância da alimentação natural para o sistema estomatognático. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S5, p. 54-66, jul./set. 2019.

CASTELLI, C. T. R.; MAAHS, M. A. P.; ALMEIDA, S. T. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 4, p. 1178-1186, 2014.

FIGUEIREDO, R. C. P. P. **Relactação: a vivência através do olhar de uma mãe e estudante de odontologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

GIRALDO, D. I.; LÓPEZ, F. E.; QUIRÓS, A. M.; GÓMEZ, A. A.; SIERRA, S.M.; AGUDELO, D. Breastfeeding abandonment causes and success factors in relactation. **Aquichan**, v. 20, n.3, p. 2036, 2020.

JESUS, A. S.; SANTOS, M. Y. F.; SANTOS, J. M. J.; FREITAS, C. K. A. C.; MENDES, R. B.; LEITE, A.M.; RODRIGUES, I. D. C. V. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. **Rev. Eletr. Enferm.** 2020.

MAROJA, M. C. S.; SILVA, A. T. M. C.; CARVALHO, A. T. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma análise a partir das concepções de profissionais quanto às suas práticas. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 32, n.1, p. 3-9, 2014.

MOIMAZ, SUZELY et al. Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. **Ciência Plural**, [S. l.], p. 30-41, jan. 2017.

MORAIS, A. C.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev baiana enferm**, v.34, 2020.

NARDI, A. L.; FRANKENBERG, A. D. V.; FRANZOSI, O. S.; SANTO, L. C. E. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1445-1462, 2020.

NERI, V. F.; ALAVES, A. L. L.; GUIMARÃES, L. C. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **REVISA**, v.8, n.4, p. 451-459, 2019.

PRATA, A. P.; RESENDE, I. G.; SOUSA, J. A. C.; CARDOSO, J. F. F.; CAMELO, M. C. S. P.; SANTOS, M.R. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao covid-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n.2, p. 240-245, 2020.

PESSOA-SANTANA, M. C. C.; SILVEIRA, B. L.; SANTOS, I. C. S.; MASCARENHAS, M. L. V. C.; DIAS, E. G. C. Métodos Alternativos de Alimentação do Recém-Nascido Prematuro: Considerações e Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.20, n. 2, p. 157-162, 2016.

PERISSÉ, BARBARA et al. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 22, p. 69, 18 abr. 2019.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a estadia em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein**, v.14, n.2, p. 219-225, 2016.

SANTA CATARINA, Núcleo de Telessaúde. Cuidados primários em saúde. Quais as orientações para o uso da técnica de relactação/translactação? 05 jul. 2018.

SANTOS, F. S.; SOUZA, R. C.; CANDIDO, P. G. G. et al. Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, 2020.

SILVA, Amanda. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, 2018.

SILVA, C. M.; BASS, D. F.; LOCKS A. Alimentação na primeira infância: abordagem para a promoção da saúde bucal. **Rev Sul-Bras Odontol**, v.7, n.4, p. 458-465, 2010.

URBANETTO, PRISCILA et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care Online**, v.10, n.2, p. 399-405, 2018.

ZULIN, N. E.; TACLA, T. G. M.; SOUZA, N. D. H.; MONTEIRO, A. T. A.; FERRARI, A. P. Vivência de mães de prematuros no processo de translactação. **Semina: Ciênc. Biol. Saúde**. v.36, 2015.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título: “**CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE RELACTAÇÃO E TRANSLACTAÇÃO: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA**”; com o objetivo de verificar o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – Paraíba, sobre as técnicas de amamentação/aleitamento materno conhecidas como relactação e translactação.

DESCRIÇÃO DO ESTUDO: Esta pesquisa tem finalidade acadêmica. Será realizada mediante realização de questionário constando de questões objetivas e subjetivas. Todas as informações obtidas serão guardadas e resguardadas, não sendo revelada sob qualquer pretexto a identificação dos respondentes. Não haverá nenhuma forma de benefício financeiro ou pessoal, e que esta declaração de concordância em participar do estudo poderá ser retirada a qualquer época, não acarretando em danos.

RISCOS: Há um risco mínimo de constrangimento por parte da participante durante a coleta de dados, diante de alguma pergunta a qual esta não se sinta a vontade para responder.

CUSTOS: Não haverá custo algum para o participante.

BENEFÍCIOS: Compreender qual a o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – Paraíba, sobre as técnicas de amamentação denominadas relactação e translactação, e assim poder orientar esses estudantes a respeito do tema proposto.

CONTATO: Caso necessite de maiores informações sobre o estudo, entrar em contato com a coordenadora, Andreza Targino Massoni, pelo e-mail: andrezatargino@gmail.com.

Eu, _____, RG: _____, li a descrição do estudo e, não havendo quaisquer dúvidas, concordo em participar do mesmo. Compreendo que minha participação é voluntária e que posso desistir de continuar a qualquer momento. Autorizo a liberação dos dados obtidos para apresentação em eventos científicos e publicações, desde que minha identidade seja protegida.

Participante

Andreza Targino

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino Estado Civil: _____ Período: _____

1. Em algum momento da graduação, você recebeu informações sobre os benefícios do aleitamento materno?
() Sim () Não
2. Qual o veículo de acesso a esta informação? (aula, curso, mídia, outro). _____
3. Esta informação foi suficiente para te capacitar a trabalhar com gestantes, puérperas e crianças sobre os benefícios do aleitamento?
() Sim () Não
4. Em algum momento da graduação, você recebeu informações sobre os benefícios da amamentação complementar?
() Sim () Não
5. Você se sente capacitado a orientar os pais e cuidadores de crianças sobre os benefícios da amamentação complementar?
() Sim () Não
6. Você acha que o apoio ao aleitamento materno e amamentação complementar é uma atribuição do dentista?
() Sim () Não
7. Você tem conhecimento sobre o que são as técnicas relactação e translactação?
() Sim () Não
8. Se sim, você adquiriu esse conhecimento durante alguma aula da graduação?
() Sim () Não
9. Você saberia orientar uma paciente gestante ou uma puérpera com dificuldades de amamentar sobre a relactação/translactação?
() Sim () Não
10. Você considera como sendo importante a abordagem do tema aleitamento materno, relactação/translactação, durante a graduação?
() Sim () Não
11. Você acha que necessita de capacitação sobre o tema exposto?
() Sim () Não
12. Quais as possíveis estratégias que você considera interessante para ter acesso a esse tema?

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE RELACTAÇÃO E
TRANSLACTAÇÃO: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA

Pesquisador: Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54101321.7.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.225.272

Apresentação do Projeto:

1.O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia exequível. o título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências das Resoluções 466/12 e 510/16 do MS.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do projeto será verificar o nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia (UEPB-Campus I), sobre aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo. Além disso, os pesquisadores irão identificar o nível de conhecimento desses acadêmicos sobre a relactação e translactação; identificar por meio de que veículo esses acadêmicos que tiveram acesso ao tema relactação e translactação o fizeram; observar se com o passar dos períodos letivos o acesso a esse tipo de informação apresentam mudanças e verificar se os estudantes têm interesse em ter acesso ao tema relactação e translactação e a estratégia que estes consideram mais adequada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Há um risco mínimo de constrangimento por parte da participante durante a coleta de dados, diante de alguma pergunta a qual esta não se sinta a vontade para responde.

Como benefícios avaliar o nível de conhecimento e domínio dos acadêmicos envolvidos no projeto referente à temática abordada no mesmo.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP**



Continuação do Parecer: 5.225.272

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS, em um texto de fácil entendimento e uma sequência lógica de metodologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em consonância com o desenvolvimento da pesquisa e o solicitado pelo sistema CEP / CONEP.

Recomendações:

Solicitamos que concluída a pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconiza a Resolução 466/12 do MS. Portanto, emitimos parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1870567.pdf	04/12/2021 08:07:02		Aceito
Outros	COLETA.pdf	04/12/2021 08:06:14	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Outros	Carta_Anuencia_Yanka.pdf	04/12/2021 08:03:42	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Declaração de concordância	CONCORDACIA.pdf	04/12/2021 08:02:13	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSO.pdf	04/12/2021 08:01:02	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/12/2021 07:57:31	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Yanka_Pibic_CEP_.pdf	04/12/2021 07:57:12	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	04/12/2021 07:56:36	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.225.272

Ausência	TCLE.pdf	04/12/2021 07:56:36	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada_Yanka.pdf	04/12/2021 07:18:34	Andreza Cristina de Lima Targino Massoni	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 04 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

**Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br